

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O CUIDADO À PESSOA SURDA

GUIMARÃES ALVES, Natália - ORCID: 0009-0000-1785-8992 (AUTOR)¹

DOS SANTOS ARAÚJO, Ismael - ORCID: 0009-0006-7119-5687 (AUTOR)²

PEREIRA CRUZ RAMOS, Aline Maria - ORCID: 0000-0001-8812-2923 (AUTOR, ORIENTADOR)³

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 9,7 milhões de pessoas apresentam deficiência auditiva. Em nível global, pessoas com deficiência apresentam piores perspectivas de saúde, menor escolaridade, menor participação econômica e maiores taxas de pobreza quando comparadas à população sem deficiência, enfrentando barreiras no acesso aos serviços de saúde, educação, emprego, transporte e informação. Historicamente, esse grupo foi marcado por processos de exclusão e marginalização.¹ No contexto brasileiro, destacam-se políticas públicas como a Lei de Libras e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão, além de regulamentarem sua inserção na formação acadêmica.² Entretanto, observa-se uma contradição neste Decreto, uma vez que, ao mesmo tempo em que exige a presença de profissionais capacitados para o atendimento à pessoa surda nos serviços de saúde, torna obrigatória a disciplina de Libras apenas para cursos específicos, como Fonoaudiologia, sendo optativa nas demais graduações da área da saúde.³ Essa lacuna na formação acadêmica contribui para o despreparo dos profissionais de enfermagem, por exemplo, que frequentemente se sentem inseguros e apresentam dificuldades na condução do cuidado à pessoa surda. Assim, tais medidas mostram-se insuficientes na prática, uma vez que ainda persistem barreiras comunicacionais entre enfermagem e pacientes surdos, comprometendo a qualidade da assistência, a segurança do paciente e sua autonomia.⁵ **OBJETIVO:** Evidenciar a lacuna na formação em enfermagem relacionada ao cuidado da pessoa surda, bem como a necessidade de inclusão obrigatória da LIBRAS na graduação do curso de Enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de maio de 2026. A busca foi realizada utilizando os descritores “surdo” e “enfermagem”, agrupados pelo operador booleano AND, sendo aplicado o filtro de publicações dos últimos 5 anos. Foram encontrados inicialmente 19 estudos. Após leitura e análise, foram selecionados 4 artigos que atendiam ao objetivo proposto. A pergunta norteadora do estudo foi: “Como a ausência de comunicação em LIBRAS impacta a qualidade da assistência ao paciente surdo, e qual o papel da formação em saúde nesse contexto?”. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que, apesar da existência de políticas públicas e legislações que asseguram o direito à saúde da pessoa surda, ainda persiste um distanciamento significativo entre o que é preconizado e a prática assistencial. Observa-se que a comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos permanece ineficaz, sobretudo pela ausência de conhecimento da LIBRAS, levando os profissionais a recorrerem a estratégias alternativas, como escrita, gestos e leitura labial, as quais se mostram insuficientes para garantir compreensão plena e segurança no cuidado.¹ Sob a perspectiva dos pacientes surdos, a assistência em saúde é frequentemente marcada por experiências

negativas, caracterizadas pela dificuldade de compreensão das informações, sensação de exclusão e ausência de participação ativa no próprio processo de cuidado. A necessidade de acompanhantes ou intérpretes, embora utilizada como solução, revela-se problemática ao comprometer a privacidade, especialmente em situações que envolvem informações pessoais e sensíveis, gerando constrangimento e limitando a autonomia do paciente. Além disso, as barreiras comunicacionais impactam diretamente na qualidade da assistência, podendo resultar em falhas na coleta de dados, dificuldades no estabelecimento de vínculo terapêutico e riscos relacionados a diagnósticos e condutas inadequadas.⁵ Observa-se ainda que experiências negativas nos serviços de saúde levam muitos pacientes surdos a evitarem a busca por atendimento, aprofundando desigualdades no acesso e na utilização dos serviços⁴. Do ponto de vista dos profissionais e estudantes, destacam-se sentimentos de insegurança, impotência e despreparo diante do atendimento à pessoa surda. Isso mostra uma formação acadêmica fragilizada, na qual estudantes de enfermagem concluem a graduação sem desenvolver competências mínimas em comunicação com a pessoa surda. Essa lacuna evidencia uma falha estrutural no ensino, contribuindo para a perpetuação de práticas excludentes e para a manutenção de um cuidado que não atende aos princípios de integralidade, equidade e humanização. Portanto, os achados demonstram que a ausência de preparo em LIBRAS não se configura apenas como uma limitação técnica, mas como um fator determinante para a precarização da assistência, comprometendo a autonomia do paciente, a qualidade do cuidado e a efetividade das ações em saúde.¹

CONCLUSÃO: Conclui-se que, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão da pessoa surda, a assistência em saúde ainda se mostra insuficiente para atender suas necessidades de forma integral.⁴ Os estudos evidenciam que as barreiras comunicacionais, decorrentes principalmente da ausência de domínio da LIBRAS pelos profissionais de enfermagem, comprometem a compreensão das demandas do paciente, limitam sua participação no cuidado e fragilizam a qualidade da assistência.¹ A necessidade de intermediação por intérpretes ou acompanhantes, embora recorrente, expõe o paciente a situações de constrangimento e perda de privacidade, especialmente em contextos que envolvem informações pessoais, comprometendo sua autonomia.⁵ Esse cenário revela uma desconexão entre o que é garantido legalmente e a prática assistencial.⁴ Além disso, observa-se que o despreparo profissional está diretamente relacionado a uma formação acadêmica insuficiente, na qual estudantes de enfermagem não desenvolvem competências comunicacionais voltadas ao cuidado da pessoa surda.¹ Dessa forma, a ausência da LIBRAS na graduação não se configura apenas como uma lacuna educacional, mas como um fator que perpetua práticas excludentes.⁵ Assim, evidencia-se a necessidade da inclusão obrigatória da LIBRAS na formação em enfermagem, como medida essencial para garantir uma assistência qualificada, equitativa e humanizada.¹

CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo contribui ao evidenciar, a partir das percepções de pacientes surdos, profissionais e estudantes, que a comunicação é um elemento central para a qualidade do cuidado em enfermagem. Os achados demonstram que a ausência de preparo em LIBRAS compromete a compreensão das informações, o vínculo terapêutico, a autonomia do paciente e a segurança da assistência.¹ Ao destacar as experiências negativas vivenciadas por pacientes surdos, como dificuldade de comunicação, dependência de terceiros e perda de privacidade, o estudo reforça a necessidade de um cuidado mais inclusivo e sensível às especificidades

dessa população.⁵ Além disso, evidencia que os próprios profissionais se sentem inseguros e despreparados, o que reforça a fragilidade da formação acadêmica. Considerando o número expressivo de pessoas com deficiência auditiva e a inevitabilidade do contato com essa população na prática profissional, torna-se imprescindível que a enfermagem esteja preparada para atender essas demandas. Nesse sentido, o estudo implica na necessidade de reformulação dos currículos, com a inclusão obrigatória da LIBRAS na graduação, além do fortalecimento de estratégias de capacitação contínua, visando promover uma assistência mais acessível, humanizada e de qualidade.¹

DESCRIPTORES: SURDOS - ID: D019986; FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM- ID: D004506; LIBRAS - ID: D012813; BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO - ID: D003144.

Modalidade: estudo original () relato de experiência () revisão da literatura (X)

Eixo Temático: Eixo 2 – A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade.

REFERÊNCIAS

1. Bernardo LA, Tholl AD, Nitschke RG, Viegas SMF, Schoeller SD, Bellaguarda MLR, et al. **Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda.** Esc Anna Nery. 2021;25(3):e20200341. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>
2. **Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Brasília (DF): Presidência da República; 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
3. Correia LPF, Ferreira MA. **O cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado.** Cad Saude Publica. 2025;41(1):e00045224. doi: 10.1590/0102-311XPT045224
4. Correia LPF. **Representações sociais do cuidado à saúde de pessoas surdas por profissionais de saúde [tese].** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2021. Disponível em: <objdig.ufrj.br/51/teses/946241.pdf>
5. Santos CA, Zwan LD, Silva AF, Bittencourt VLL. **Percepções de surdos diante da assistência à saúde e da equipe de enfermagem.** Rev Baiana Enferm. 2024;38:e55458. DOI: 10.18471/rbe.v38.55458

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: natalia.alves@ics.ufpa.br.

² Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Doutora. Professora. Universidade Federal do Pará (UFPA).

